

# *Resolução de Questões de Provas Específicas de Literatura – Aula 3*

**E U**  
**P A S-**  
**S O**

**T U**  
**P A S-**  
**S A S**

**E L E**  
**R A-**  
**L A**

## ***Resolução de Questões de Provas Específicas de Literatura – Aula 3***

1. (UFPR) Leia atentamente o poema:

Soneto

Carregado de mim ando no mundo,  
E o grande peso embarga-me as passadas,  
Que como ando por vias desusadas,  
Faço o peso crescer, e vou-me ao fundo.  
O remédio será seguir o imundo  
Caminho, onde dos mais vejo as pisadas,  
Que as bestas andam juntas mais ousadas,  
Do que anda o engenho mais profundo.  
Não é fácil viver entre os insanos,  
Erra, quem presumir que sabe tudo,  
Se o atalho não soube dos seus danos.  
O prudente varão há de ser mudo,  
Que é melhor neste mundo, mar de enganos,  
Ser louco c'os demais, que só, sisudo.

A poesia satírica de Gregório de Matos emprega modelos e procedimentos variados. José Miguel Wisnik indica que ela pode ser entendida como “uma luta cômica entre duas sociedades, uma normal e outra absurda”. (WISNIK, J. M. “Prefácio”. Poemas escolhidos de Gregório de Matos. São Paulo: Companhia das Letras, 2012, p.23). Com base nisso, é correto dizer que este soneto:

- a) apresenta a imagem de um “mundo às avessas”, em que a maioria aceita a sociedade absurda como se fosse a ideal.
- b) desenha a sociedade ideal e utópica, que deverá ser alcançada no futuro.
- c) explora a dualidade conflituosa entre corpo e espírito e associa a vertente satírica à sacro-religiosa.
- d) apresenta um sujeito poético “sisudo e só”, o que retira do soneto o tom cômico que caracteriza a sátira.
- e) apresenta a crítica aberta e racional como solução para o estado insano do mundo.

**VAGABUNDO**

Eu durmo e vivo ao sol como um cigano,  
Fumando meu cigarro vaporoso;  
Nas noites de verão namoro estrelas;  
Sou pobre, sou mendigo e sou ditoso!

Ando roto, sem bolsos nem dinheiro  
Mas tenho na viola uma riqueza:  
Canto à lua de noite serenatas,  
E quem vive de amor não tem pobreza.

(...)

Oito dias lá vão que ando cismado  
Na donzela que ali defronte mora.  
Ela ao ver-me sorri tão docemente!  
Desconfio que a moça me namora!...

Tenho por meu palácio as longas ruas;  
Passeio a gosto e durmo sem temores;  
Quando bebo, sou rei como um poeta,  
E o vinho faz sonhar com os amores.

O degrau das igrejas é meu trono,  
Minha pátria é o vento que respiro,  
Minha mãe é a lua macilenta,  
E a preguiça a mulher por quem suspiro.

Escrevo na parede as minhas rimas,  
De painéis a carvão adorno a rua;  
Como as aves do céu e as flores puras  
Abro meu peito ao sol e durmo à lua.

(...)

Ora, se por aí alguma bela  
Bem doirada e amante da preguiça  
Quiser a nível2 mão unir à minha,

Há de achar-me na Sé, domingo, à Missa.

Álvares de Azevedo  
*Obra completa. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2000.*

1 ditoso – feliz  
2 nívea – branca

2. (UERJ) Na quinta estrofe do poema *Vagabundo*, Álvares de Azevedo, poeta da segunda geração do Romantismo, aborda um tema muito frequente entre os primeiros românticos. Identifique o tema e explique a diferença entre a abordagem desse tema por Álvares de Azevedo e pelos poetas românticos da primeira geração.

3. (UEMG) Releia este trecho de “O tempo é um rio que corre”, de Lya Luft:

“Feito crianças numa ciranda, estas páginas giram em torno do tempo – para maioria de nós um processo do qual fugimos, que fingimos ignorar, ou consideramos um mistério inabordável. [Para muitos, resume-se ao grande susto final: de repente, tinha-se passado uma vida inteira. (...)]

O tempo transforma, a memória preserva, a morte ao fim absorve.” (p.11-12)

Assinale a alternativa cuja citação melhor ratifica a percepção de tempo apresentada no excerto acima.

a) “(...) Por que ser jovem de espírito seria melhor do que ter um espírito maduro, e por que o tempo de agora não pode ser nosso tempo?  
Não sei qual a vantagem de ter alma de trinta anos aos setenta. Por que não ter uma alma de setenta aos setenta, mantendo vivos os interesses, e multiplicados os afetos?”

*LUFT, 2014, p.98*

b) “Tranquilo, com tudo certo, sento-me numa cadeira e acendo um cigarro. E ali fico, pensando em muita coisa e ao mesmo tempo não pensando em nada, enquanto lá fora o céu ia, devagarzinho, clareando, naquela segunda-feira de abril de mil novecentos e sessenta e três.”

*VILELA, 2013, p.110*

c) “Sensações de impermanência ainda hoje: acordar na madrugada e saber que tudo está passando. A respiração de quem dorme ao meu lado vai cessar; as vozes familiares no corredor; o tumulto das emoções e o rumor da rua, tudo vai acabar.”

*LUFT, 2014, p.31*

- d) “Lá estava meu avô, lá estava como se lá sempre estivera, naquele quartinho, entre aparelhos elétricos que não funcionam mais – rádios, ferros, liquidificadores – e com várias ferramentas: chave de fenda, alicate, martelo (...)”

VILELA, 2013, p.78

4. (UFRGS) Leia o soneto de Luís de Camões e Soneto do amor total, de Vinícius de Moraes, abaixo.

**Luís de Camões**

Amor é fogo que arde sem se ver;  
É ferida que dói e não se sente;  
É um contentamento descontente;  
É dor que desatina sem doer;

É um não querer mais que bem querer;  
É solitário andar por entre a gente;  
É nunca contentar-se de contente;  
É cuidar que se ganha em se perder;

É querer estar preso por vontade;  
É servir a quem vence, o vencedor;  
É ter com quem nos mata lealdade.

Mas como causar pode seu favor  
Nos corações humanos amizade,  
Se tão contrário a si é o mesmo Amor?

**Vinícius de Moraes**

Amo-te tanto, meu amor... não cante  
O humano coração com mais verdade...  
Amo-te como amigo e como amante  
Numa sempre diversa realidade.

Amo-te afim, de um calmo amor prestante,  
E te amo além, presente na saudade.  
Amo-te, enfim, com grande liberdade  
Dentro da eternidade e a cada instante.

Amo-te como um bicho, simplesmente,  
De um amor sem mistério e sem virtude  
Com um desejo maciço e permanente.

E de te amar assim muito e amiúde,  
É que um dia em teu corpo de repente  
Hei de morrer de amar mais do que pude.

Considere as seguintes afirmações sobre os dois poemas.

I- Os dois poemas apresentam a temática amorosa: no soneto de Camões, o sujeito lírico define o amor; no soneto de Moraes, o sujeito lírico diz como ama.

II- O soneto de Camões apresenta uma estrutura antitética nas três primeiras estrofes, como a exprimir o caráter contraditório do sentimento amoroso.

III- O soneto de Vinícius de Moraes apresenta o sujeito lírico que ama de corpo e alma, ampliando o sentimento amoroso à dimensão física.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I.

- b) Apenas II.
- c) Apenas I e III.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

5. (UFRGS) Leia a crônica *O apagar da velha chama*, de Luis Fernando Verissimo.

Eu, você, nós dois, um cantinho, um violão... Da janela, mesmo em Porto Alegre, via-se o Corcovado, o Redentor (que lindo!) e um barquinho a deslizar no macio azul do mar. Tinha-se, geralmente, de vinte anos para menos quando, em 1958, chegou a Elizete com abraços e beijinhos e carinhos sem ter fim e João Gilberto com o amor, o sorriso, a flor e aquela batida diferente, mas que era bossa-nova e era muito natural, mesmo que você não pudesse acompanhar e ficasse numa nota só, porque no peito dos desafinados também batia um coração, lembra? Na vida, uma nova canção, um doce balanço. Era carioca, era carioca, certo, mas a juventude que aquela brisa trazia também trazia pra cá e daqui se via a mesma luz, o mesmo céu, o mesmo mar, milhões de festas ao luar, e sempre se podia pegar um Electra e mandar descer no Beco das Garrafas, olha que coisa mais linda. Queríamos a vida sempre assim, si, dó, ré, mi, fá, sol, muito sol, e lá. Mas era preciso ficar e trabalhar, envelhecer, acabar com esse negócio de Rio, céu tão azul, ilhas do sul, muita calma pra pensar e ter tempo pra sonhar, onde já se viu? Até um dia, até talvez, até quem sabe. O amor, o sorriso e a flor se transformavam depressa demais. Quem no coração abrigou a tristeza de ver tudo isso se perder, para não falar nos seus vinte anos, nos seus desenganos e no seu violão, nem pode dizer ó brisa fica, porque nem mais se entende, nem mais pretende seguir fingindo e seguir seguindo. A realidade é que sem ela não há paz, não há beleza, é só a melancolia que não sai de mim, não sai de mim, não sai. E dê-lhe rock.

Sobre a crônica, considere as seguintes afirmações.

- I- O autor, partindo de sua experiência pessoal, como é próprio da crônica, recupera o momento histórico de uma geração, através da música brasileira.
- II- O autor constrói a crônica a partir de diversas letras de músicas, mostrando como elas fazem parte de sua vivência de juventude.
- III- A melancolia, ao final da crônica, está ligada ao envelhecimento e à percepção de que aquele momento não volta mais.

Quais estão corretas?

- a) Apenas I
- b) Apenas III

- c) Apenas I e II.
- d) Apenas II e III.
- e) I, II e III.

### 6. (UERJ)

#### Uma aranha

ela surgiu não sei de onde  
    quando abri o Dicionário de Filosofia  
    de José Ferrater Mora  
    (no verbete Descartes, René) mi-  
núscula  
    com suas muitas perninhas  
    quase invisíveis  
cruzou a página 1305 como se flutuasse  
    (uma esfera de ar  
    viva)  
e foi postar-se no alto  
no limite entre o texto e a margem branca  
enquanto eu  
    fascinado  
                indagava:  
como pode residir  
    insuspeitado  
nestas encardidas páginas  
– em minha casa, afinal de contas –  
um tal ser  
    mínimo mas vivo  
    consciente de si  
        (e como eu  
        parte do século XXI)  
e que agora parece observar-me  
    tão espantado quanto estou  
    com este nosso inesperado encontro?

*Ferreira Gullar  
Em alguma parte alguma. Rio de Janeiro: José Olympio, 2013.*

Um tema característico da renovação poética modernista é a valorização do cotidiano, como se observa em **Uma aranha**. No poema, essa valorização se expressa por meio da seleção vocabular e da referência às dúvidas existenciais. Observe os fragmentos:

I

ela surgiu não sei de onde  
    quando abri o Dicionário de  
Filosofia  
    de José Ferrater Mora  
    (no verbete Descartes, René) mi-  
núscula

II

como pode residir  
    insuspeitado  
nestas encardidas páginas  
– em minha casa, afinal de contas –  
um tal ser

Identifique duas palavras ou expressões que comprovam a valorização do cotidiano. Indique, também, o fragmento em que se evidencia a referência a dúvidas existenciais a partir de elementos do cotidiano e transcreva desse fragmento a palavra que revela a surpresa do poeta.



---

## ***Gabarito***

- 1.** A
- 2.** Tema: a pátria.  
Diferença na abordagem: enquanto os primeiros românticos exaltavam, com sentimento nacionalista, as belezas e qualidades da pátria brasileira, Álvares de Azevedo considera a pátria sob uma ótica individual e subjetiva.
- 3.** C
- 4.** E
- 5.** E
- 6.** Duas das palavras ou expressões: verbete, dicionário, encardidas páginas, minha casa;  
Fragmento II - Palavra: insuspeitado